

Sociedade

SAÚDE

Tuberculose mais mortal ganha cura

Cientistas criam remédio contra a pior variedade da bactéria: oglobo.com.br/sociedade



Devastação. Os alertas de desmatamento na região amazônica, medidos pelo Inpe, tiveram aumento de 278% em julho, em comparação ao ano anterior; dado é contestado pelo governo federal

DESMATAMENTO

MAIS BLOQUEIOS INTERNACIONAIS

Noruega paralisa repasses de R\$ 133 milhões do Fundo Amazônia

CRISTINA FIBE
RENATO GRANDELLE
JUSSARA SOARES
sociedade@oglobo.com.br
RIO DE BRASÍLIA

O ministro do Clima e Meio Ambiente da Noruega, Ola Elvestuen, anunciou ontem a suspensão de repasses de R\$ 133 milhões que seriam destinados ao Fundo Amazônia neste ano. Segundo o jornal norueguês “Dagens Næringsliv” (DN), o governo local estaria insatisfeito com a nova configuração dos comitês do Fundo, que está sendo discutida em Brasília. Por meio de nota, a embai-

xada do país no Brasil confirmou o corte: “Dada a conjuntura atual, a Noruega não possui fundamento jurídico e técnico para realizar a contribuição anual do Fundo Amazônia planejada para este ano.” Maiores doadores, Noruega e Alemanha já se declararam contrários às mudanças no Comitê Orientador do Fundo Amazônia (Cofa), responsável pelas diretrizes e acompanhamento dos resultados dos projetos e extinto após decreto do presidente Jair Bolsonaro. O corte de ontem vem me-

nos de uma semana depois de o governo alemão congelar R\$ 155 milhões que seriam destinados a outros projetos de preservação da floresta. Na ocasião, Bolsonaro reagiu afirmando não precisar do dinheiro do país. Criado em 2008, o Fundo Amazônia já recebeu, até hoje, R\$ 3,4 bilhões em doações, sendo que 94% (R\$ 3,19 bilhões) vieram da Noruega. Ele é gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e o volume de repasses é condicionado ao índice de desmatamento: quanto maior o avan-

ço, menores as verbas obtidas. Em entrevista ao DN, o ministro norueguês ressaltou ainda que, nos últimos meses, os índices de devastação da Amazônia se multiplicaram em relação ao mesmo período do ano anterior. Segundo ele, isso mostraria que o governo brasileiro “não quer mais parar” o desmatamento. A comunidade científica, continuou, está preocupada que a situação leve o bioma a um “ponto de inflexão” em que a devastação seria tamanha que afetaria a formação de chuvas, provocando a destruição de toda a floresta. — Isso é muito sério para toda a luta pelo clima. A Amazônia é o pulmão do mundo, e todos dependemos inteiramente da proteção da floresta tropical. Não há cenários para atingir as metas climáticas sem a Amazônia — concluiu.

PROJETOS JÁ SÃO AFETADOS
Em nota, Helder Barbalho (MDB), governador do Pará, estado com maior número de projetos financiados pelo Fundo, disse que fará o que estiver a seu alcance para manter e ampliar as parcerias com a Noruega. Um dos programas afetados

com a paralisação do Fundo, o Projeto Frutificar foi aprovada em agosto de 2018 e tinha previsão de começar ainda em 2019. Com orçamento total de R\$ 29 milhões, a iniciativa do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) estimularia a produção de açaí e cacau por mil famílias no Amapá e no Pará. — É um projeto voltado para comunidades agrícolas de pequeno porte e que, indiretamente, contribuiria para a redução do desmatamento — destaca Paulo Moutinho, pesquisador do Ipam. — Quando o governo federal pediu mudanças na operação do Fundo, o programa ficou parado no BNDES. Agora, sem os recursos da Noruega, não sabemos o que vai acontecer. Em nota, a ONG norueguesa Fundação Rainforest reivindica que a iniciativa privada pressione o governo brasileiro a montar uma política ambiental “responsável e previsível”: “A Noruega compra grandes quantidades de soja para agricultura e piscicultura”, ressalta o comunicado. “Deve ser claramente dito ao governo brasileiro que uma boa cooperação comercial exige que as autoridades cumpram com acordos e obrigações internacionais.”

BOLSONARO REAGE
Na tarde de ontem, o presidente Jair Bolsonaro ironizou a decisão da Noruega de cortar as doações. — A Noruega não é aquela que mata baleia no Polo Norte? Explora petróleo também lá? Não tem nada a dar exemplo para nós. Pega a grana e ajude a (*chanceler alemã*) Angela Merkel a reflorestar a Alemanha — disse o presidente, após um evento oficial. Desde o início do governo, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, critica a destinação dos recursos do Fundo Amazônia e supostas “inconsistências” de gestão pelo BNDES. Para ele, o fundo teria se transformado num mecanismo de mera distribuição de verbas sem avaliação dos resultados, o que colocaria em risco os objetivos estabelecidos em sua constituição. Em maio, o BNDES afastou a chefe do Departamento de Meio Ambiente, Daniela Baccas, responsável pela administração das doações do Fundo. No entanto, a Controladoria-Geral da União e os governos da Alemanha e da Noruega não corroboram as críticas de Salles. A gestão do Fundo também foi elogiada em uma auditoria feita no ano passado pelo Tribunal de Contas da União. O ministério não respondeu aos pedidos da reportagem.

ICMBio remove fiscais após multa a chefe da Embratur

Especialistas em biomas marinhos, eles serão transferidos para unidades em duas cidades não litorâneas, Curitiba e Cuiabá

LEANDRO PRAZERES
E ANDRÉ DE SOUZA
sociedade@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Instituto Chico Mendes de Preservação da Biodiversidade (ICMBio) publicou na noite de ontem um boletim informando a transferência de dois fiscais que trabalham na unidade em Alagoas que multou a pousada do presidente da Embratur,

Gilson Machado Neto, em 2016. O GLOBO mostrou que, segundo documento interno do órgão, a justificativa para a remoção da dupla foi uma “decisão institucional”. Embora especialistas em biomas marinhos, os dois irão para cidades não litorâneas, Curitiba e Cuiabá. O boletim lista os 32 servidores que serão transferidos para núcleos de conservação ambiental, mas

não faz menção à “decisão institucional”. Foi aberta uma espécie de “chamada”, na qual os funcionários que queriam transferências informavam as suas opções de destino preferidas. A lista traz o resultado da remoção daqueles que expressaram a intenção de serem removidos, mas também os nomes de fiscais que não se inscreveram no processo e, mesmo assim, deverão ser removidos das unidades

originais. Oito deles por “decisão institucional”, ou seja, sem levar em conta qualquer pedido feito pelos funcionários. Entre eles estão Iran Normande e Andrei Tiego Cunha Cardoso. Os dois atuam na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, em Alagoas, a maior área de conservação federal na faixa costeira do país. Foi essa a unidade que multou a pousada de Gilson Machado

Neto em 2016 pelo descumprimento de notificação para retirar tendas e bangalôs da praia durante a noite. A regra tem a intenção de proteger o local de desova de tartarugas e proteger outros animais que habitam a área. Neto recorreu da multa. Em janeiro, Normande, que era chefe da unidade, foi exonerado da função. A remoção dele e de Cardoso não leva em conta a qualificação acadêmica da dupla e para

onde eles deverão ser enviados. Normande é mestre em Diversidade Biológica, e Cardoso, em Oceanografia Biológica. Apesar de serem especialistas em biomas marinhos, os dois devem ser removidos para bem longe do oceano: Cuiabá e Curitiba, respectivamente. Servidores ouvidos pelo GLOBO afirmam que a remoção de fiscais por “decisão institucional” seria uma retaliação a profissionais. As assessorias de imprensa do Ministério do Meio Ambiente e do ICMBio foram procuradas pela reportagem, mas até a conclusão desta edição, nenhuma resposta havia sido enviada.